

A EXTENSÃO NA LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO PÚBLICO DO INTERIOR DA BAHIA

Barbara Sibelly Ribeiro Menezes[1]

Juliane Regina Trevisol[2]

Gracielia Novaes da Penha[3]

RESUMO

O projeto de extensão do curso de Letras Língua Inglesa da UNEB DCH4, promoveu ações educacionais, sociais e culturais durante sete meses, incluindo conversas com pesquisadores, cursos e palestras. Os dados foram coletados por meio de projetos cadastrados pelo Colegiado e de questionários aplicados aos professores proponentes. Percebeu-se grande número de propostas e boa integração com a comunidade, mas novos projetos ainda são necessários, considerando os contextos locais do interior da Bahia.

Palavras-chave: extensão universitária; curricularização da extensão; comunidade; universidade; licenciatura.

ABSTRACT

The extension project for the English Language and Literature program at UNEB DCH4 organized educational, social, and cultural activities over a seven-month period, including discussions with researchers, courses and lectures. Data were collected through projects registered by the Collegiate Body and questionnaires administered to the proposing faculty members. A large number of proposals and good integration with the community were observed, but new projects are still needed, considering the local contexts of rural Bahia.

Keywords: university extension; curricularization of extension; community; university; teaching degree.

[1] Graduanda em Letras, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, DCH-IV, Jacobina. Bolsista de Iniciação à Extensão Edital PROIEX 012/2024, e-mail: barbarasibellymenezes@gmail.com

[2] Doutora em Letras Inglês: Estudos Linguísticos, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2019; Professora Adjunta do Departamento de Ciências Humanas, DCH-IV, Jacobina. Coordenadora/Orientadora de Iniciação à Extensão Edital PROIEX 012/2024, e-mail: jtrevisol@uneb.br

[3] Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Professora Assistente do Departamento de Ciências Humanas, DCH-IV, Jacobina. email: gpenha@uneb.br

[4] O questionário utilizado pode ser acessado clicando no link: <https://forms.gle/2ceuHLZCy62yqutc8>

[5] UATI: Universidade Aberta à Terceira Idade.

[6] Instagram do Grupo FALE: @grupofale_uneb;

[7] Instagram do Colegiado de Letras Língua Inglesa da UNEB DCH - IV: @col.letas.li.jacobina;

[8] Site do Colegiado de Letras Língua Inglesa da UNEB DCH - IV:
<https://www.dch4.uneb.br/letras-lingua-inglesa-e-literaturas/>



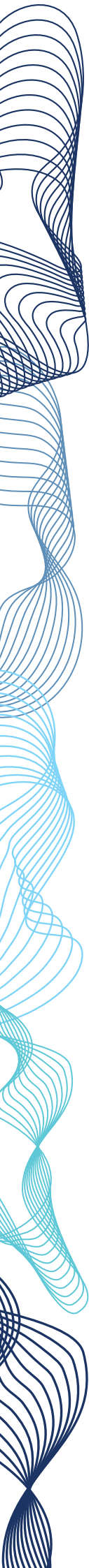
1. INTRODUÇÃO

Compreendemos que a Universidade pública se estabelece a partir da produção do conhecimento através no ensino, na pesquisa e também na extensão. Assim, a extensão universitária assume um papel fundamental ao promover a interação direta entre a universidade e a comunidade, levando o conhecimento produzido no ambiente acadêmico para a sociedade e, ao mesmo tempo, trazendo as demandas, saberes e experiências populares para dentro da instituição, consolidando a universidade como agente ativo na construção de um ideário de sociedade mais justa e democrática.

Assim, este trabalho tem como objetivo descrever algumas das ações extensionistas desenvolvidas no ano de 2024 por docentes, discentes e colaboradores do curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV Jacobina. Estas ações estão contidas no projeto "Atividades de Extensão do Colegiado de Letras Língua Inglesa do DCH IV, Jacobina", o qual foi desenvolvido - via Edital 012/2024 da PROIEX/UNEB - com o intuito principal de documentar e sistematizar as ações extensionistas desenvolvidas dentro do curso mencionado, sendo elas relacionadas tanto a projetos de fluxo contínuo, coordenados por docentes do curso, quanto a propostas desenvolvidas como ações da curricularização da extensão. O projeto foi coordenado pela segunda autora deste trabalho, vice-coordenado pela terceira autora e teve a primeira autora como monitora bolsista durante o ano de 2024. Faz-se relevante mencionar ainda que o referido curso conta atualmente com nove professores concursados (estando um afastado para doutorado durante a escrita deste trabalho) e um professor colaborador (não-concursado, com vínculo temporário), sendo, portanto, um Colegiado de quantitativo pequeno de profissionais, se comparado com outros cursos (de licenciatura ou não) da instituição, e especialmente da UNEB-Campus IV.

Com relação à curricularização da extensão, que é uma ação que busca integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação mais crítica e socialmente comprometida, a ideia é romper com o modelo tradicional, no qual a universidade se mantém distante da sociedade, e fortalecer uma relação dialógica com as comunidades. Esse propósito já está de acordo com o previsto no Ministério da Educação (MEC), especialmente a partir da Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que determina que pelo menos 10% da carga horária dos cursos seja destinada à extensão. Freire (2011) já discutia que o princípio do conhecimento não deve ser "depositado", mas construído coletivamente, o que dialoga diretamente com a proposta extensionista. Vale a pena mencionar que, até o momento, no âmbito da UNEB enquanto instituição (multicampi que é), não se tem ainda um 'instrumento oficial' que sistematize o desenho da efetiva realização das ações da curricularização da extensão; deste modo, o projeto mencionado se fez extremamente importante ao Colegiado de Inglês uma vez que permitiu, de certa forma, a documentação do que tem sido realizado como extensão pelos atores/autores e colaboradores do curso mencionado.

O projeto de extensão "Atividades de Extensão do Colegiado de Letras Língua Inglesa do DCH 4 Jacobina" - de fluxo contínuo - teve como objetivo central oferecer à comunidade externa e interna atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem da língua inglesa e/ou à discussão de temáticas da área de educação, das linguagens e das artes, dentre outras áreas relacionadas. As ações da proposta referem-se ao planejamento e oferta de diferentes tipos de atividades, tais como minicursos, encontros, eventos, saraus, palestras, rodas de conversa, ciclos formativos (e.g., projeto "FALE de Pesquisa"), aulões para o ENEM, aulões de pré-vestibular, e aulões para a Universidade para Todos (UPT), monitorias e bancas de inglês, feiras literárias, cursos de curta duração, visitas às escolas, dentre outras atividades que atendem as demandas locais.



As ações extensionistas tiveram como público-alvo participantes da comunidade externa à universidade, além da comunidade interna, sendo eles por exemplo - e não limitando-se a - discentes, docentes, técnicos, servidores e colaboradores da UNEB e de outras instituições de ensino superior, da educação básica e da comunidade escolar em geral, participantes de centros comunitários, associações de bairros, comerciários, e participantes de outros contextos interessados na proposta. As atividades extensionistas estão, portanto, vinculadas a temáticas variadas, uma vez que buscam, sempre que possível, atender a demandas locais quando estas existem (Ferreira; Junior, 2022) e ampliar as possibilidades de interação dos participantes com a língua inglesa e/ou com discussões, reflexões e problemáticas das áreas das linguagens, artes, a inclusão e da educação de um modo geral.

Ressalta-se ainda que a proposta foi pensada a fim de ampliar as possibilidades de que os próprios licenciandos do curso pudessem desenvolver, conjuntamente com o Colegiado de Inglês e seus colaboradores, ações, por meio das quais conseguissem melhor integrar os conhecimentos construídos durante o curso, ampliando seus contextos de atuação e as possibilidades de refletir sobre questões educacionais relevantes.

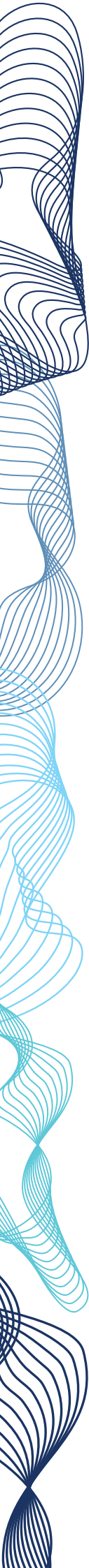
Isso se dá por entendermos que as atividades de extensão proporcionam aos estudantes universitários uma oportunidade única de interação com a sociedade favorecendo a produção de conteúdo além do ensino e da pesquisa, permitindo uma avaliação mais ampla e crítica dos fenômenos sociais (Fernandes, 2024). Ao pensarmos nos graduandos como ministrantes e proponentes de ações extensionistas, é possível reconhecemos, neste sentido, a perspectiva da pesquisa-ação, que visa o processo contínuo de aprimoramento da prática através da participação social e da transformação da realidade. Isso porque, de acordo com Thiollent (2011), a pesquisa social com base empírica é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo.

Durante os sete meses de execução do projeto no PROIEX, as atividades foram organizadas e implementadas de maneira que envolvessem total comprometimento por parte dos discentes/monitores/participantes em geral para alcançar resultados eficazes. Nesse processo, o estudante torna-se um sujeito ativo e protagonista das ações, sua participação é uma etapa essencial para que a extensão universitária cumpra seu papel formativo e transformador (Gadotti, 2017). A duração do projeto possibilitou a realização de várias atividades em diferentes etapas, facilitando uma abordagem mais completa e integrada, além do cumprimento dos objetivos iniciais e cujas ações serão esclarecidas nos próximos tópicos.

Quanto à monitoria de extensão, a proposta teve início em 2024 com duas monitoras, sendo uma bolsista e outra voluntária, ambas discentes do curso de Letras- Inglês. Ressalta-se que a oferta de vagas desta monitoria se estendia aos demais cursos do Departamento do Campus IV. Nos primeiros dois meses da execução do projeto, a monitora voluntária precisou se desvincular do projeto e acabamos seguindo com uma monitora-bolsista, que desenvolveu várias ações (detalhadas no item Resultados -3), fundamental na execução.

2. CAMINHOS INICIAIS: O QUE SE ENTENDE POR EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA?

A Extensão Universitária pode ser entendida como um conjunto de atividades educativas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas desenvolvidas pela universidade, que visam integrar o ensino e a pesquisa, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre a comunidade



acadêmica e a sociedade. Essas atividades podem incluir projetos de pesquisa aplicada, programas educativos, ações sociais, eventos culturais e parcerias com organizações da sociedade civil. Busca facilitar e contribuir para o desenvolvimento/ interação dos estudantes de graduação com a realidade social, melhorando assim as práticas acadêmicas e científicas da instituição, além de intensificar as ações pragmáticas da comunidade acadêmica e enriquecer a formação dos estudantes (UFMG, 2024). Nesse sentido, é fundamental que a extensão seja acompanhada de trocas de experiências, reflexão e debate para entender sua relevância, desafios, limites e possibilidades, conforme destaca Fernandes (2024).

Em termos históricos, Nogueira (2001) explica que a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, em 1980, foi um elemento importante que marcou o início das discussões sobre a extensão universitária do Brasil. A extensão surgia como forma de resgate do papel social que a universidade teria diante da comunidade (Nogueira, 2001; Medeiros, 2017). Dentro do contexto em que foi inicialmente concebida, a extensão fora por vezes pensada como forma de "prestação de serviços" ou de "transmissão de conhecimento", visões estas limitadas a um fazer extensão de certo modo "assistencialista", e que hoje têm sido repensadas e debatidas. Neste sentido, Medeiros (2017, p. 9) explica que a extensão universitária precisa ser hoje compreendida mais como um "espaço dentro da universidade onde se constrói o sujeito que participa de suas ações como cidadão". A extensão universitária se concretiza como um processo educativo, cultural e científico, que busca articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável (Nogueira, 2001).

Assim, numa dinâmica participativa, no âmbito do curso de Letras- Inglês/UNEB DCH4, as atividades de extensão passam por uma fase inicial de pesquisa, entendida como um levantamento inicial das demandas da comunidade, assim como um levantamento teórico/bibliográfico (de fundamentação de base) dos temas relacionados àquele projeto ou proposta extensionista. Assim, como poderá ser percebido posteriormente – com a descrição dos projetos desenvolvidos (nos Resultados) - as propostas buscam, de modo geral, integrar ensino, pesquisa e extensão na formação do professor de inglês.

Tendo em vista que a Extensão é vivenciada por todas as universidades públicas, é importante destacar que para a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a extensão enfatiza a perspectiva integrada, o caráter político e eventos especiais. A UNEB busca ([s.d.]), "realizar ações de extensão universitária por meio de implementação de programas, projetos e atividades de extensão, com vistas a propiciar a interação dos estudantes de graduação com a realidade social" (UNEB, 2024). A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) compartilha uma visão semelhante: seu foco também valoriza o contato entre a universidade e a sociedade por meio de programas e projetos que englobam diferentes áreas do conhecimento e destaca a forte participação dos estudantes em atividades comunitárias. Conforme a UFRN ([s.d.]), "a Extensão Universitária é considerada um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar relações transformadoras entre a universidade e a sociedade" (UFRN, 2024).

Assim como as demais, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) vê a extensão como uma forma de destacar a dimensão formativa e o diálogo de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade civil, onde o foco é incluir cidadãos em atividades que irão proporcionar maior conhecimento acadêmico com as necessidades comunitárias. Assim, para a UFMG, "Por meio da extensão, a universidade materializa sua função pública, colabora e participa da comunidade ao seu redor e da sociedade geral" (UFMG, 2024).



A Extensão Universitária assume um papel crítico na integração entre a universidade e a sociedade, possibilitando uma troca enriquecedora de conhecimentos e experiências. Ao integrar ações educativas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, e ao estimular a interação entre estudantes, professores e a comunidade, a extensão não só expande o impacto social das universidades, mas também contribui para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes. Além disso, universidades como a UNEB, a UFMG e a UFRN, destacam em seus portais institucionais a relevância de uma abordagem interdisciplinar, o diálogo de saberes, reafirmando a extensão como um processo fundamental e transformador para o progresso social e acadêmico. E essa abordagem de trocas e construção conjunta de saberes se integra ao processo educacional, compartilhando do entendimento de Freire em que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é simplesmente a transferência de saber, mas sim um encontro entre sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (Freire, 2011, p. 46).

3. METODOLOGIA: PANORAMA INICIAL DE PROPOSTAS EXTENSIONISTAS NO CURSO DE INGLÊS DE JACOBINA

No período de vigência do projeto de extensão “Atividades de Extensão do Colegiado de Letras Língua Inglesa DCH4/UNEB” uma grande quantidade de atividades diversas foram desenvolvidas, por isso, neste artigo descreveremos apenas algumas delas, sendo estas as que consideramos mais relevantes. Apesar disso, aparecerão ‘diluídas’, em formato de exemplos (entre parênteses), algumas das outras ações que têm sido desenvolvidas durante o ano de 2024, vinculadas a este e aos demais projetos do Colegiado de Inglês.

Quanto aos procedimentos de coleta dos dados, as informações aqui descritas foram disponibilizadas pelos docentes do Colegiado do curso e por seu coordenador, sendo que os dados referentes: a) aos projetos de extensão do ano de 2024 foram disponibilizados, por meio de arquivos em pdf, por email, pelo Colegiado do curso (e.g., arquivos individuais de cada uma das propostas desenvolvidas pelos docentes do curso no dado ano); b) os dados referentes à curricularização da extensão foram coletados por meio de um questionário online (formulário) aplicado aos professores do curso - professores que desenvolveram atividades extensionistas dentro dos seus componentes curriculares no ano de 2024. Ressalta-se ainda que todos os projetos de extensão desenvolvidos - os que serão descritos no tópico “Resultados” - foram regularmente cadastrados no Sistema de Planejamento e Gestão Universitária (SPGU) da UNEB, estando todos oficialmente concluídos e com seus relatórios finais entregues no sistema.

Sobre os projetos de extensão do referido curso, reforça-se que cada projeto foi proposto e coordenado por um docente. Além disso, todos os projetos mapeados e analisados concorreram a Editais específicos dentro da instituição (e.g., PROIEX, UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade) no ano de 2024 e foram aprovados, conseguindo bolsas de incentivo financeiro para os monitores contemplados. Vale acrescentar que apesar de haver um docente, oficialmente nomeado como coordenador de cada projeto (um proponente e coordenador), muitos dos projetos do Colegiado de Inglês no DCH4 são desenhados, organizados e efetivamente desenvolvidos de modo colaborativo entre os professores do curso, sendo que estes (os professores) se encontram listados como parte da “Equipe Executora” nos referidos projetos.



Para fins de referência, neste trabalho foram analisados um total de cinco projetos de extensão, sendo eles: 1) “Leitura e Escrita Crítica de Textos Narrativos, Descritivos e Argumentativos em Língua Portuguesa e Inglesa numa Perspectiva da Análise Textual”; 2) Projeto de Extensão “FALE LÍNGUAS com o clube de línguas - Inglês para o Lar dos Idosos, Inglês instrumental e Italiano básico para o público em geral”; 3) Projeto de Extensão “FALE LÍNGUAS: English at UATI e Español en la UATI no Campus IV - Jacobina-BA”; 4) “FALE DE PESQUISA: ciclos formativos para a difusão de saberes”; e 5) “Atividades de Extensão do Colegiado de Letras Língua Inglesa do DCH 4 Jacobina”.

Para realizar a coleta de dados sobre a curricularização da extensão, o instrumento utilizado foi um questionário[4], em formato de formulário, construído via Google Forms e aplicado de modo virtual. O questionário continha quatro questões sobre as atividades de curricularização da extensão realizadas durante o primeiro semestre de 2024. Esse questionário foi encaminhado para os professores do curso que ministram componentes curriculares com carga horária específica para a extensão. O questionário foi respondido individualmente e em língua portuguesa.

Um formulário similar a este (Questionário 1) foi construído também via Google Forms e será ainda aplicado, de modo virtual, aos professores dos componentes com Extensão. Devido à contratempos que tivemos – tais como a greve docente, o acúmulo de atividades no âmbito acadêmico na fase pós-greve e o fim do período de conclusão das ações do nosso projeto de extensão –, os dados serão coletados em momentos futuros, possivelmente durante a implementação de um novo projeto e cronograma de extensão.

Quanto à análise dos dados, cada projeto de extensão foi lido na íntegra e analisado individualmente para compor a parte descritiva deste artigo. Os dados do questionário foram compilados e organizados também em formato descritivo, a fim de que pudéssemos descrever e analisar de modo reflexivo as atividades desenvolvidas dentro do curso durante o ano de 2024.

A seguir, na parte dos resultados, traremos a descrição dos projetos de extensão implementados, das ações da curricularização da extensão dentro do curso, e por fim, descreveremos ainda as ações do monitor de extensão (primeiro autor deste artigo).

4. RESULTADOS

4.1. PROJETOS IMPLEMENTADOS E COMUNIDADES ATENDIDAS NO ANO DE 2024

Durante o ano de 2024, o curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas da UNEB-DCH 4 desenvolveu vários projetos de extensão para/na comunidade. Na sequência, serão descritos cada um dos cinco projetos, de modo geral, com suas características principais, público-alvo atendido e elementos orientadores. Serão apresentadas também algumas das atividades referentes à curricularização da extensão desenvolvidas dentro do curso de Letras-Inglês, de modo a oficializar a realização das mesmas no âmbito do nosso curso de licenciatura, no contexto da UNEB, Campus IV-Jacobina.

O primeiro projeto a ser descrito refere-se ao curso “Leitura e Escrita Crítica de Textos Narrativos, Descritivos e Argumentativos em Língua Portuguesa e Inglesa numa Perspectiva da Análise Textual”. O curso é uma iniciativa do grupo de pesquisa e extensão FALE - Formação em Linguagem e Ensino. Seu principal objetivo foi contribuir para uma formação continuada em letramento de língua inglesa e portuguesa de indivíduos da comunidade externa à UNEB - DCH IV (estudantes do ensino

[4] O questionário utilizado pode ser acessado clicando no link: <https://forms.gle/2ceuHLZCy62yqutc8>



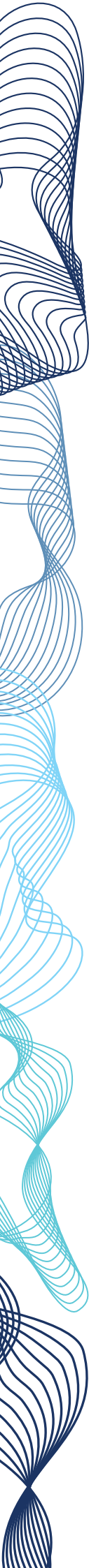
médio de escolas públicas de Jacobina) e comunidade interna (técnicos, graduandos e pós-graduandos de todos os cursos sediados no campus), estimulando o desenvolvimento de suas habilidades em leitura e escrita crítica. Adicionalmente, esse projeto deu oportunidade a um(a) discente-monitor(a) do curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas do DCH IV de vivenciar diferentes abordagens pedagógica e tecnologia de disseminação de conhecimento, a partir do trabalho de codocência com a professora responsável.

O segundo projeto, o “FALE línguas com o Clube de Línguas - Inglês no lar dos idosos, Inglês instrumental e Italiano básico para o público em geral”. Esse é um projeto que se encontra já em sua quinta edição – sendo, portanto, um projeto de fluxo contínuo. Ele nasceu do desejo de criar um espaço de oportunidade de usar a língua estrangeira informal e, além disso, discutir, compartilhar e implementar metodologias e estratégias de aprendizagem que tenham sido exitosas pelos participantes. Nesta edição de 2024, houve o cuidado de reestruturar a oferta de línguas e suas habilidades, sendo que a língua inglesa continua sendo ofertada para o público com idade acima dos 60 anos, especificamente, os atendidos pelo Lar dos Idosos de Jacobina. Além disso, o inglês passa a ser ofertado como inglês instrumental a fim de atender estudantes da rede pública que queiram se preparar para as provas do ENEM e/ou vestibulares, alunos da graduação da UNEB ou de outras IES que pretendam seguir a carreira acadêmica e, neste caso, precisam passar por uma prova de proficiência em língua estrangeira. E, por último, ofertou-se ainda uma turma básica de língua italiana para o público em geral. O projeto conta com a colaboração de alunos do curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas, participação e colaboração do Grupo de Pesquisa FALE da UNEB, e egressos do mesmo curso. Deste modo, esse projeto também estabelece parceria com o Lar de Idosos de Jacobina. Esta é uma instituição sem fins lucrativos que atende idosos, em alguns casos em situação de vulnerabilidade social, mas não só isso, idosos que necessitam de atenção e estímulos para que oportunidades sejam garantidas a este público longo, a fim de que tenham acesso a um aprendizado contínuo, aumento das relações interpessoais, e acesso ao meio acadêmico - considerando a realidade em que a maioria dos idosos do Brasil infortunadamente não conseguiu ter acesso ao ensino básico.

O projeto “FALE línguas com o Clube de Línguas” se apresenta ainda como um meio de devolver à comunidade, especialmente à de Jacobina, os investimentos realizados nas instituições de Ensino Superior do Brasil, uma vez que os discentes da graduação têm a oportunidade de atuar como monitores amparando o público da comunidade externa, nesse caso, o grupo de idosos e comunidade em geral. Por fim, o projeto atende (e atendeu, em 2024), deste modo, a comunidade externa, o lar dos idosos, tendo Inglês instrumental oferecido para alunos e egressos da Graduação e Pós-graduação, além de técnicos universitários, e o curso de Italiano para a comunidade em geral.

O terceiro Projeto de Extensão intitula-se “FALE línguas: *English at UATI* e *Español en la UATI* no Campus IV - Jacobina-BA”. Esse projeto surgiu da necessidade de criar um espaço que propiciasse às alunas da UATI[5] a oportunidade de usar as línguas estrangeiras - o inglês e o espanhol - de modo significativo. O projeto buscou discutir, compartilhar e implementar metodologias e estratégias de aprendizagem que tivessem sido exitosas pelos participantes (considerando-se edições anteriores dos projetos FALE Línguas). O projeto contou com a colaboração de discentes do curso Letras-Inglês, do Grupo de Pesquisa FALE e de egressos do mesmo curso. Deste modo, esse projeto ao estabelecer parceria com o programa Universidade Aberta à Terceira Idade oportuniza ao público aprendizado

[5] UATI: Universidade Aberta à Terceira Idade.



contínuo, aumento das relações interpessoais e acesso ao meio acadêmico, como mencionado anteriormente. Além de viabilizar aos discentes da graduação a experiência de atuar como monitores de extensão.

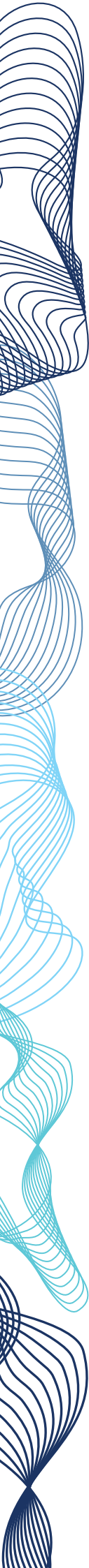
Ressalta-se que projetos de ensino e aprendizagem de línguas voltados para o público longo, especialmente, via parcerias como o da UATI, tem sido desenvolvidos pelo Colegiado de Inglês há cerca de uma década no Campus IV, tendo obtido resultados bastante positivos no decorrer – o que reflete na sua continuidade e no cuidado com sua reformulação anual, a fim de atender (novas) demandas e melhorar constantemente suas ações e interações com o público. Além disso, os discentes-monitores são os protagonistas do fazer extensionista nesse processo, o que reforça o papel formativo e transformador da extensão universitária, como pontuado por Gadotti (2017).

O quarto projeto refere-se a uma proposta do grupo de pesquisa FALE, formado no Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literaturas da UNEB, Campus IV (Jacobina), com o foco em divulgar e produzir saberes na área de Letras, Educação e Áreas de investigação das linguagens e Artes, o FALE foi criado a partir de necessidades de acolhimento e orientações de discentes do curso interessados em desenvolver pesquisas nas áreas de estudos linguísticos, linguística aplicada, educação e áreas afins. Em 2024, a proposta “FALE DE PESQUISA: ciclos formativos para a difusão de saberes”, sob a coordenação da terceira autora deste artigo, buscou ampliar a participação na criação e difusão de saberes para trocar experiências e dialogar, principalmente, sobre o combate à desinformação. O projeto desenvolveu várias ações tais como: encontros em diferentes ambientes, incluindo, mas não limitando-se a associações, escolas, feiras e comunidades em geral. Além disso, muitas dessas ações foram vinculadas a disciplinas curriculares, a exemplo de Políticas e Organização do Sistema de Ensino (POSE). A integração e trabalho colaborativo entre discentes profissionais da área de Letras, pesquisadores do FALE/UNEB e de outras instituições de ensino, bem como, líderes comunitários, alunos e profissionais da educação básica e público em geral interessados foram promovidos de forma efetiva. Atraindo novos públicos para diálogos com a Universidade.

O quinto projeto da lista inicial – “Atividades de Extensão do Colegiado de Letras Língua Inglesa do DCH 4 Jacobina”, coordenado pela segunda autora deste artigo - também faz parte dos projetos do Colegiado de Inglês, estando já na sua terceira edição (segundo ano com uma bolsa de incentivo financeiro ao monitor de extensão). Por já ter sido apresentado na parte inicial deste artigo (Introdução), ele não será descrito novamente aqui. Parte dos seus resultados serão mencionados nos parágrafos finais deste tópico (Resultados) e nas Considerações Finais.

4.2. ALGUNS DADOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Agora, partiremos para a apresentação de algumas das ações extensionistas realizadas no âmbito da curricularização da extensão dentro do curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas da UNEB – Campus IV. Ressalta-se aqui que todas as ações descritas foram cuidadosamente planejadas pelos docentes/discentes do curso e seus colaboradores, e após implementação, foram (re)avaliadas, considerando-se pontos positivos e desafios/elementos a melhorar, a fim de que futuras ações possam ser mais bem construídas em semestres futuros.



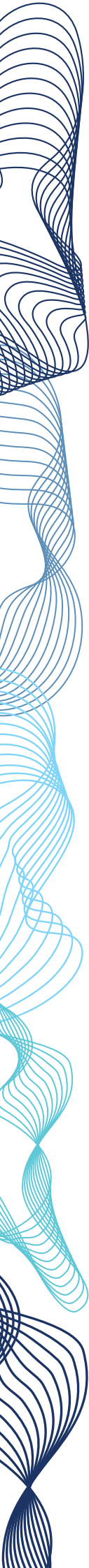
Faz-se importante informar que as ações da curricularização da extensão no nosso curso de Jacobina estão oficialmente integradas a alguns componentes do currículo do curso, sendo destinada uma dada carga horária (CH) específica dentro de cada componente (em geral, 30 horas de extensão por componente). No referido curso, por exemplo, os componentes de Língua Inglesa - do nível Intermediário ao nível Avançado - computam CH de extensão e grande parte dos componentes de Práticas Pedagógicas também. A fim de exemplificar, podemos entender que para o componente curricular “Língua Inglesa - Intermediário III” com CH total de 90 horas, 30 horas destas são destinadas à extensão. Deste modo, ações extensionistas podem ser desenhadas e desenvolvidas conjuntamente, por discentes e docentes, em semestres variados do curso (do terceiro ao oitavo semestre, atualmente).

Os dados descritos a seguir são partes das respostas de dois professores ao questionário, o que permitiu uma análise mais exclusiva das atividades desenvolvidas no âmbito da curricularização da extensão.

No ano de 2024, uma das ações desenvolvidas dentro do componente de Língua Inglesa - Intermediário III, foi um projeto de internacionalização em casa via tele-colaboração. Essa proposta foi feita por meio de uma parceria com o professor Dr. Rodrigo Schaefer (IFC-Brusque). Nela, os estudantes de Inglês do Campus IV interagiram com os alunos de nível básico de uma universidade alemã (HU Berlin) através de produções de histórias digitais sobre temas variados; assim, os discentes compartilharam seus feedbacks por e-mails, em formato de vídeos e textos escritos. Essa proposta, por ser centrada no aluno e no desenvolvimento de sua autonomia, integra fundamentos da abordagem de ensino de línguas baseada em tarefas (do inglês, Task-based Language Teaching, ou TBLT; Ellis, 2004; Skehan, 2009; Gonzalez-Lloret-, 2016; Trevisol; D'Ely, 2019; 2021) e da interculturalidade (Schaefer, 2020; 2021), juntamente com elementos das tecnologias digitais (como as histórias digitais, e.g., Rodrigues; Souza; Trevisol, 2022; Souza; Trevisol; Letti, 2024), que é uma das bases teóricas dos projetos de pesquisa dos dois professores parceiros nessa proposta de tele-colaboração.

Para a turma matriculada no componente de Língua Inglesa - Avançado II, a atividade desenvolvida foi voltada para a organização e execução do II Arraiá da UNEB-Campus IV, com barraquinhas típicas dos cursos e ambiente do Campus Estação totalmente decorado, mobilizando a comunidade (interna, externa, escolar, comunidade em geral) para a participação nas atividades da festa, nas danças típicas, nas apresentações teatrais, brincadeiras e de cantoria em geral. Desde a decoração, separação de grupos diferentes para cada parte da festa (e.g., barracas temáticas com vendas de comidas e bebidas típicas do São João), até a criação de planilhas com nome dos monitores e organizadores da festa, a equipe de organização -- ou seja, os discentes do curso, supervisionados pelo professor do componente -- teve participação ativa no decorrer deste evento, que integrou toda a comunidade e todos os demais cursos da UNEB-Campus IV no planejamento e efetiva execução do evento festivo. Prontamente, os alunos ainda organizaram um relatório com uma nova proposta para um Arraiá III em 2025.

Já a turma matriculada no componente de Língua Inglesa - Avançado III ficou responsável pelo planejamento e elaboração de folders, posts (nas redes sociais) e materiais (impressos e online) para a divulgação do curso de Letras-Inglês nas escolas e para a comunidade geral - pensando no geral no vestibular da UNEB e no ingresso de novos alunos para o curso. Além disso, alguns discentes atuaram



como monitores de inglês ofertando “bancas de inglês” e aulas tira-dúvidas para a comunidade, auxiliando assim outros estudantes com dificuldades no aprendizado da língua inglesa durante o semestre (com aulas ou atividades individualizadas, em momento extraclasse). Outra atividade extensionista desenvolvida foi a oferta de Aulões de inglês para a Universidade para Todos (UPT), aulas estas que foram desenhadas e implementadas por alguns dos discentes do curso (matriculados neste componente), e seguindo o cronograma de atividades da UPT na UNEB. Todas as ações foram negociadas e organizadas de modo colaborativo com discentes e docente(s) do curso e seguindo demandas já existentes da comunidade local.

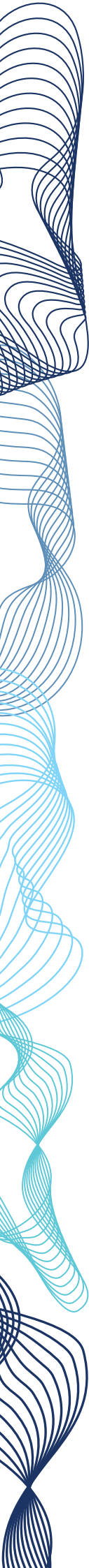
Por fim, faz-se importante reforçar que as atividades de extensão mencionadas, relacionadas às turmas/aos componentes de Língua Inglesa (Intermediário a Avançado), computaram um total de 30 horas de Extensão para cada turma (componente), sendo que todos os discentes das turmas descritas participaram ativamente das ações extensionistas curricularizadas, computando essa carga horária total por componente.

Além das atividades descritas anteriormente, vinculadas aos componentes de Língua Inglesa, os discentes matriculados no componente de Práticas Pedagógicas também participaram ativamente no desenvolvimento de duas atividades de extensão: 1) a primeira visou a elaboração de uma aula para o ensino básico, utilizando os vários métodos de ensino de língua inglesa; 2) a segunda fomentou a produção e execução de um “Laboratório Intercultural” nas escolas públicas de Jacobina e região. Adicionalmente, as atividades de extensão também proporcionaram a criação de recursos pedagógicos diversos (tais como jogos digitais, dinâmicas variadas, dentre outras) para aplicação em escolas municipais do Ensino Fundamental II. A professora do componente de Práticas Pedagógicas, supervisora dessas ações, ressaltou que as atividades criadas e os recursos desenvolvidos serão ainda explorados na escola no próximo ano. Além disso, alguns dos materiais desenvolvidos pelos discentes durante as ações da curricularização da extensão serão reorganizados para serem posteriormente disponibilizados no website do Colegiado de Inglês, como parte de um repositório de recursos didáticos, de acesso livre e gratuito, aberto à comunidade.

Por fim, conforme percebe-se pelos dados trazidos neste artigo, o curso de Letras Língua Inglesa da UNEB Campus IV-Jacobina tem se mostrado fortemente comprometido com a comunidade de Jacobina e região desde sempre, o que é evidenciado pelos vários projetos de Extensão que ano após ano têm sido fomentados, repensados, e desenvolvidos em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Campus IV, em conjunto com a UATI, com o Colegiado - com os discentes e docentes do curso -, com o grupo de pesquisa FALE, e com demais convidados e colaboradores que unem forças e, assim, possibilitam um trabalho que tem permitido a construção de relações transformadoras entre a universidade e a sociedade.

4.3. ATIVIDADES DO MONITOR DE EXTENSÃO

Como parte também dos resultados desta proposta, é importante destacar as atividades desenvolvidas pelo discente monitor de extensão durante o período de sete meses da vigência do projeto. A aplicação do formulário para que fosse possível a coleta de dados sobre as ações de extensão efetivadas dentro do currículo foi uma das atividades do monitor bolsista de extensão. Além dessa atividade, a monitora do projeto, primeira autora deste artigo, desenvolveu uma série de ações que foram essenciais para o andamento e realização do projeto.



Dentre as ações destacam-se: a) atividades de pesquisa e estudo, proporcionando ao aluno-monitor oportunidades de buscar conhecimento dentro dos temas propostos pelo projeto de extensão (e.g., com temas como “O que é a universidade”, “o que é extensão”, “a curricularização da extensão” (e.g., Severino, 2007), dentre outras da grande área da educação); b) atividades de leitura e elaboração de resumos/resenhas, sobre livros de metodologia do ensino/ensino, pesquisa e extensão para um aprofundamento melhor sobre o tema e outros relacionados, como ensino e aprendizagem (de línguas) nos dias atuais; c) investigação de websites e documentos oficiais da UNEB e de outras universidades para entender melhor o que é extensão, e a escrita sobre os dados encontrados; d) atividades de preparação e correção de planilhas a fim de certificação da participação nas atividades extensionistas (e.g., das rodas de conversa e demais encontros/seminários realizados nesse período); e) atividades de organização de lista de presença (em documento impresso e online) e organização de eventos de modo geral (e.g., São João na UNEB, Seminários de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa), para ações conjuntas com o grupo de pesquisa FALE/UNEB, incluindo palestras ministradas por professores do curso e por profissionais de outras instituições; f) atividades como criação de formulários variados para a coleta de dados das atividades realizadas, inclusive por outros professores do curso (referentes às ações da ‘extensão curricularizada’) durante o segundo semestre de 2024; e por fim, g) atividades de escrita de relatórios das ações desenvolvidas no projeto (e.g., relatório parcial e final postados no SISPROEX da UNEB).

É importante mencionar ainda, que muitas ações extensionistas desenvolvidas pelo nosso projeto e pelos demais projetos do Colegiado de Inglês encontram-se disponíveis para apreciação (postadas) nas redes sociais do Colegiado e do grupo de pesquisa FALE/UNEB (Instagram do grupo FALE[6]; Instagram do Colegiado[7]; Canal do Colegiado no Youtube; Site do Colegiado[8]), sendo elas, por exemplo, uma aula de campo realizada pela turma do primeiro semestre do curso Letras - Língua Inglesa e Literaturas em maio de 2024, nos municípios de Quixabeira-BA e Serrolândia-BA, e alguns dos encontros com convidados (palestras e rodas de conversa) vinculados ao projeto FALE de Pesquisa, dentre outras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de extensão no curso de Língua Inglesa da UNEB DCH 4 permite compreender, de forma concreta, os sentidos e os desafios da curricularização da extensão no ensino superior brasileiro. Nesse contexto, retoma-se a reflexão de Fernandes (2024) ao evidenciar que a inserção da extensão nos currículos não se reduz a uma exigência normativa, mas implica uma reconfiguração das práticas pedagógicas e da própria relação entre universidade e sociedade. Assim, como percebido, pelas ações descritas neste trabalho, todos os projetos desenvolvidos pelo Colegiado de Letras Língua Inglesa ultrapassam a ideia do ensino instrumental da língua somente, mas reflete a promoção de trocas culturais, construção coletiva de saberes e formação crítica dos envolvidos. As ações se mostraram relevantes aos participantes atendidos, especialmente na conexão teoria e prática direcionada a formação acadêmica e profissional de todos (estudantes/docentes/colaboradores e demais participantes envolvidos) o que gerou, de fato, interação da UNEB com a sociedade. Ou seja, nosso fazer extensionista deve ser entendido como um processo educativo, cultural e científico, que buscou a integração entre ensino e pesquisa, como reforçado por Nogueira (2001).

[6] Instagram do Grupo FALE: @grupofale_uneb;

[7] Instagram do Colegiado de Letras Língua Inglesa da UNEB DCH - IV: @col.letas.li.jacobina;

[8] Site do Colegiado de Letras Língua Inglesa da UNEB DCH - IV: <https://www.dch4.uneb.br/letas-lingua-inglesa-e-literaturas/>



É perceptível nas atividades de extensão desenvolvidas e relatadas pelos professores que as viabilizaram em 2024, o esforço da interação com o público externo, especialmente, no intuito de construir um real e produtivo diálogo com a comunidade, através da construção colaborativa de saberes, como já sugeria Freire (1983; 2011). Em análise individual, os projetos permitem concluir que cada um implementado foi cuidadosamente planejado, sendo posteriormente avaliado (por um comitê científico, uma vez que concorreram a Editais de financiamento da instituição) e aprovado no Departamento do Campus IV, demonstrando o compromisso do curso (do seu Colegiado) com a formação acadêmica e cidadã dos discentes, bem como com o desenvolvimento da comunidade externa. Evidenciando como a extensão universitária pode ter um impacto positivo dentro e fora da universidade.

Contudo, é relevante a reflexão sobre as dificuldades que se apresentaram e ainda se fazem perceptíveis nesse processo, como o número reduzido de bolsas - de auxílio financeiro - para monitores de extensão (assim como monitores de pesquisa e de ensino) no DCH4. Isso tem desmotivado muitos docentes que poderiam propor mais projetos, apesar do importante quantitativo de discentes que participam como monitores voluntários nos projetos; e entendemos que o voluntariado demonstra o comprometimento dos discentes, porém o auxílio financeiro é fundamental para muitos discentes se manterem na universidade, seguindo no curso. Outro aspecto, é a carga de trabalho docente, que acaba sendo extensiva e exaustiva, considerando-se os vários espaços nos quais atuam; como mencionado na introdução deste trabalho, o quantitativo de docentes no curso, durante o ano de 2024, foi de nove professores, sendo que cinco deles coordenaram/desenvolveram os projetos de extensão aqui descritos - isso, sem contar as demais atividades vinculadas ao meio universitário (ensino na graduação e na pós-graduação, projetos de pesquisa, atividades administrativas variadas, dentre outras). Mas, mesmo com esse quantitativo pequeno de profissionais e com cargas de trabalho elevadas (apesar de nem tudo 'caber no Lattes' e menos ainda no Plano Individual de Trabalho), foi possível alcançar os objetivos propostos em cada um dos projetos e ações planejadas, o que é mérito do grupo ao qual pertencemos.

De todo modo, percebemos, com as propostas descritas, que os atores/autores/membros do curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas do DCH4 têm desempenhado um papel fundamental na efetivação de ações extensionistas no território do Piemonte da Diamantina, e na construção de saberes junto à comunidade (externa, interna) jacobinense e de seu entorno. Percebemos ainda que as ações desenvolvidas - seja via os projetos, seja via atividades da curricularização da extensão - possibilitaram momentos importantes de troca de conhecimentos e vivências entre aqueles que participam dos encontros, dos saraus, das oficinas temáticas, dos eventos (do São João, do Halloween, das Feiras Literárias), das rodas de conversa do "FALE de Pesquisa", das aulas de inglês e espanhol junto à UATI na UNEB ou no Lar dos Idosos, dos aulões da UPT, dos karaokês do Diretório Acadêmico de Letras-Inglês (DALLI), e de tantas outras atividades integradoras e interativas oferecidas por meio dos projetos desenvolvidos e aqui descritos.

Considerando-se o entendimento da UNEB para a extensão universitária como uma forma de "propiciar a interação dos estudantes de graduação com a realidade social" (UNEB, 2024), acreditamos que as ações extensionistas descritas conseguiram desenvolver a interação prevista, além de terem permitido a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e a interação de colaboradores e instituições diversas. Além disso, as ações favoreceram que os estudantes



(professores de língua inglesa em formação) assumissem um protagonismo maior, estando no centro do processo extensionista — e compartilhando este espaço central com a comunidade e com os saberes construídos conjuntamente nas vivências experimentadas na universidade e, especialmente, fora dela.

No entanto, tais avanços não eliminam as tensões e limitações que ainda atravessam a extensão universitária, como a sua, por vezes, secundarização institucional, a descontinuidade de ações e os desafios para uma efetiva integração com o currículo. Nesse sentido, fazer extensão universitária dentro do curso e na UNEB implica não apenas seguir explorando e experimentando essas práticas, mas também problematizar suas condições de realização, de modo a evitar que se restrinjam a ações pontuais. Assim, reafirma-se a necessidade de fortalecer a extensão como dimensão estruturante da formação docente, comprometida com práticas críticas, socialmente referenciadas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

Acadêmico. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**, [s.d.]. Disponível em: <https://ufrn.br/academico>. Acesso em: 02 out. 2024.

Ações de Extensão. **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**, [s.d.]. Disponível em: <https://proex.uneb.br/acoes-de-extensao-2/>. Acesso em: 02 out. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018, Seção 1, p. 49-50.

DANTAS, D.; TREVISOL, J. R. Tarefas e tecnologias digitais: investigando a aprendizagem de inglês na terceira idade. **LínguaTec**, v.7, n1, p. 80-101, jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/5787/3105>. Acesso em: 3 maio 2024.

DELATORRE, F.; TREVISOL, J. R. Brazilian learners of English perceptions about oral production on a digital storytelling task cycle. **Organon**, Porto Alegre, v. 35, n. 68, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/100710>. Acesso em: 12 set 2023.

ELLIS, R. **Task-based language learning and teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FERREIRA, L; JUNIOR, J. O. S. G. GRUPO TEDE/UNILAB: : PRÁTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO. **Revista Diálogos**, [S. l.], v. 1, n. 10, p. 65 – 77, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/13894>. Acesso em: 29 nov. 2025.



FERNANDES, I. C.. **A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios.** Revista Katálisis, v. 27, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/gFvkWgJTdRjdrJfyNqF3LPt/?lang=pt>>. Acesso em: 28 nov. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S. da; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. Maria M.. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas.** Educação em Revista, Belo Horizonte. v.28, n.04, p 169-193, dez. 2012. Disponível em: [scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt&format=pdf](https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt&format=pdf). Acesso em: 16 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensão_Universitária_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 07 abr. 2026.

GONZÁLEZ-LLORET, M.; Ortega, L. **Technology-mediated TBLT: researching technology and tasks.** Amsterdam: John Benjamins, 2014.

GOMES, V. F.; SILVA, D. S. **De estudante a professor: contribuições do projeto Rodon no exercício da docência.** Revista Diálogos, v. 21, n. 2, p 15-17, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/article/view/9106>. Acesso em: 26 nov. 2025.

MEDEIROS, M. M. **A extensão universitária no Brasil - um percurso histórico.** BARBAQUÁ, [S. I.], v. 1, n. 1, p. 9–16, 2017. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/barbaqua/article/view/1447>. Acesso em: 1 abr. 2026.

NOGUEIRA, M. D. P. **Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual.** Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: UNB, p. 57 - 72, 2001. O que é Extensão Universitária? **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**, c2024. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/o-que-e-extensao-universitaria/>. Acesso em: 02 out. 2024.

RODRIGUES, A. L.; SOUZA, K. P.; TREVISOL, J. R. **Histórias digitais na aprendizagem de línguas estrangeiras: uma revisão de estudos.** Revista Mosaico, v. 21, p. 84-104, 2022. Disponível em: <http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/revistamosaico/article/viewFile/899/733>. Acesso em 24 mar. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez Editora, 2007.



SKEHAN, P. **A framework for the implementation of task-based instruction**. In K. Van den Branden, M. Bygate & J. Norris (Eds), Task-based language teaching: a reader. Amsterdam: John Benjamins, pp. 83-108, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TREVISOL, J. R. **Investigating L2 learners production and perception of a cycle of tasks with digital storytelling: an exploratory study in technology-mediated TBLT**. PhD

Dissertation (Doutorado em Inglês - Centro de Comunicação e Expressão). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198996>. Acesso em: 24 mar. 2025.

TREVISOL, J. R.; D' Ely, R.C.F. Tarefas e histórias digitais na sala de aula de línguas: efeitos na produção oral em L2. In: Oliveira, D.A.; Silva, I.T. (Orgs). **Fundamentos e práticas no ensino da língua inglesa: volume I resultados e propostas de pesquisas**. Alagoinhas: Bordo-Grena, 2019. p. 79- 92. Disponível em:<https://5fd55af0-05d2-4627-9691-0c7f536817eb.filesusr.com/ugd/d0c995_ea6fcb10eeaf4061845932936d784bda.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

TREVISOL, J. R.; D'ELY, R. C. S. F. Efeitos da implementação de histórias digitais na produção oral de aprendizes de inglês: um estudo embasado em tarefas. **ALFA: Revista de Linguística** (UNESP online), v. 65, p. 1-20, 2021. Acesso em: 24 mar. 2025.